

EXPOSICAO DE ARTE CONTEMPORANEA

O

D

A

1ª EXPOSICAO

Instituto de arte contemporânea



1.ª EXPOSIÇÃO DA O.D.A. - OFICINA DE  
ARTE - REALISADA SOB  
O PATROCÍNIO DO  
PREFEITO DE S. PAULO,  
DR. LINEU PRESTES E EM  
COLABORAÇÃO COM  
O CLUBE DOS ARTISTAS  
E AMIGOS DA ARTE  
E DO INSTITUTO DE  
ARQUITETOS DO BRASIL

- M U R A I S
- E S C U L T U R A
- A R T E S G R Á F I C A S
- C E R A M I C A
- T E C I D O S

RUA BENTO FREITAS, 306 - 1.º - SÃO PAULO

INAUGURAÇÃO - 28/11/50 ÀS 18 HORAS

## E X P Õ E M

ALDO BONADEI  
BASSANO VACCARINI  
ODETTO GUERSONI  
EVA FERNANDES  
ELIZABETH NOBILING  
BRUNO GIORGI  
FRANZ KRAICBERG  
HEBE DE CARVALHO  
MANOEL MARTINS  
VICENTE MECOZZI  
LOTHAR CHARROUX  
ROBERT TATIN  
GERMANA DE ANGELIS  
MARIA HELOISA  
C E L I N A  
MARC BACARD  
SOFIA TASSINARI  
W. A M A R A N T E  
OSWALDO ANDRADE  
Y T A K A O K A  
ISA ALEXANDRA

MOSAICOS EXECUTADOS PELA

**VIDROTIL**

INDÚSTRIA, COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.



1.ª EXPOSIÇÃO DA O. D. A. - OFICINA DE ARTE - REALISADA SOB O PATROCÍNIO DO PREFEITO DE S. PAULO, DR. LINEU PRESTES E EM COLABORAÇÃO COM O CLUBE DOS ARTISTAS E AMIGOS DA ARTE E DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

- M U R A I S
- E S C U L T U R A
- A R T E S G R Á F I C A S
- C E R A M I C A
- T E C I D O S

RUA BENTO FREITAS, 306 - 1.º - SÃO PAULO

INAUGURAÇÃO - 28/11/50 ÀS 18 HORAS

## O QUE É A O. D. A.

O problema material do artista parece sem solução.

Ou ele exerce, paralelamente às suas aspirações, uma atividade inteiramente estranha a elas, tornando-se *amador*, como artista, ou é obrigado a sofrer as maiores agruras para ganhar o pão de cada dia apenas com sua arte.

A O. D. A. é uma tentativa para a solução do problema.

Entre os seus objetivos julgo de grande importância a organização de um centro de trabalho em equipe, visando desenvolver, no mais alto grau, o nosso movimento artístico no que se refere às artes plásticas aplicadas, abrangendo o afresco, o mosaico, o azulejo, a cerâmica, a gravura, a cenografia, etc.

Algumas dessas formas de arte são hoje quasi desconhecidas devido ao seu emprego relativamente pouco frequente. Surge, então, para o artista que quer realiza-las o problema de como adquirir os necessários conhecimentos técnicos. Afim de obviá-lo, a O. D. A. se propõe promover entre os seus membros uma troca de conhecimentos.

Por outro lado, a arte aplicada requer também o estudo de assuntos concretos; um afresco ou um mosaico, por exemplo, são concebidos para uma parede real, com todas as condições da execução efetiva.

Logo depois de fundada a O. D. A., apresentou-se-lhe, como primeira oportunidade de realizações, o estudo de temas ligados à arquitetura e nestes poucos meses de existência ela orientou suas atividades nesse sentido. Isto mercê do interesse que a iniciativa despertou num grupo de arquitetos e do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de S. Paulo, o qual patrocina a presente exposição, juntamente com o Clube dos Artistas e Amigos da Arte.

Não tem fundamento a afirmativa corrente de que a arquitetura moderna não admite o ornato, to-

mada esta palavra na sua melhor acepção. Ao contrário, os arquitetos modernos sempre se esforçam por completar suas obras com murais, cerâmicas e esculturas; porem as usam como parte integrante da arquitetura, procurando acentuar ritmos e côres. Assim, na execução de um mural, não se deve esquecer que a parede deve permanecer parede, como detalhe de uma sinfonia.

O que não se admite mais é o "aplique".

Torna-se indispensável, portanto, uma colaboração íntima e cordial entre o pintor ou escultor com o arquiteto. Aquele, submetendo-se ao tema, com humildade, procurando ver a obra em conjunto para valorizá-la nos limites das suas possibilidades; este, facultando ao outro artista toda a liberdade de concepção, sem a qual não se realiza trabalho algum de verdadeira criação.

Porém, falta mencionar um elemento obrigatório nessa combinação: o cliente. Este, quasi sempre, prefere que se empregue um marmore caro, possivelmente bem polido, a um afresco ou azulejo. Para esta parte do problema, a unica solução reside na educação lenta, para a qual não contribuirá pouco uma iniciativa como a da O. D. A. que, em boa hora, veio ao encontro dos esforços dos arquitetos modernos.

Oxalá se chegue a algum progresso nesse sentido, trabalhando todos dentro do espirito de real colaboração, em beneficio de maiores possibilidades artísticas e materiais para uma classe quase esquecida.

Entre todas as iniciativas de S. Paulo, no campo da Arte, a que a O. D. A. inicia agora, tão modestamente, sem qualquer alarde mas baseada numa orientação segura, é certamente uma das mais importantes.

Uma semente boa foi lançada. É de esperar que ela vingue e produza os seus frutos em todos os campos da arte aplicada, encontrando o apoio e o estímulo por parte de todos os meios cultos.

Rino Levi



## ARTES GRÁFICAS

Nota-se um crescente entusiasmo pelas artes gráficas em geral. Com satisfação vemos os artistas plásticos voltarem-se para êste tão primitivo quão extraordinário meio de expressão: A Gravura.

Êste novo e sadio entusiasmo de nossos artistas, voltando-se para as artes aplicadas, valoriza-o em relação a vida. Empresta um sentido realista às artes, aplicando-a como utilidade imediata.

Vasto é o campo da gravura. Por sua aplicação, por sua acessível aquisição, facilita ela a sua divulgação, mantendo-se pela sua utilidade e pelo seu verdadeiro e honesto sentido artistico.

Apresenta a ODA, nesta exposição, uma série de trabalhos em linóleo, com assunto pré-estabelecido—São Paulo—assunto e material que se prestaria a edição de um livro. Dificuldades materiais a impede de extender-se mais nas artes gráficas, como na água forte, na agua tinta, no buril, na ponta-sêca e na xilografia. Trabalhos para "ex-libris", capas, cadernos, livros, encadernações, fazem parte dos planos da Oficina de Arte.

Oxalá encontre aquiescência e apôio, mais amplo, quer por parte do público, quer por parte dos editores de São Paulo, os propósitos a que se dispõe a ODA.

O. Guersoni